

**Critérios/Perfil das Aprendizagens Específicas da disciplina de História B
10.º ano de escolaridade**

AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes	Ponderação	Critério	18 - 20	16 - 17	14 - 15	12 - 14	10 - 11	8 - 9	1 - 7
Tratamento de informação/utilização de fontes	15%	Interpretação de Fontes	O aluno de forma autónoma e correta: Interpreta fontes com mensagens diversificadas.		O aluno: Interpreta, quase sempre de forma autónoma, fontes com mensagens diversificadas.		O aluno: Interpreta, com algumas incorreções, fontes com mensagens diversificadas.		O aluno: Não interpreta ou interpreta com incorreções sistemáticas, fontes com mensagens diversificadas.
			Formula hipóteses de interpretação de factos históricos.		Formula, nem sempre de forma autónoma, hipóteses de interpretação de factos históricos.		Formula, por vezes necessitando do apoio do docente, hipóteses de interpretação de factos históricos.		Não formula ou formula com incorreções sistemáticas, hipóteses de interpretação de factos históricos.
		Seleção/Integração da informação	Participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo.		Participa, por vezes necessitando da orientação do professor ou dos colegas, na seleção de informação adequada aos temas em estudo.		Participa, com incorreções, necessitando do apoio do docente ou dos colegas, na seleção de informação adequada aos temas em estudo.		Não participa ou participa com incorreções sistemáticas, na seleção de informação adequada aos temas em estudo.

			<p>O aluno de forma autônoma e correta: Realiza trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo.</p>		<p>O aluno: Realiza, por vezes necessitando da orientação do professor ou dos colegas, trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo.</p>		<p>O aluno: Realiza, com incorreções, necessitando do apoio do docente ou dos colegas, trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo.</p>		<p>O aluno: Não realiza ou realiza com incorreções sistemáticas, trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo.</p>
			<p>Inferir conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p>		<p>Inferir, quase sempre de forma autônoma, conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p>		<p>Inferir, por vezes com incorreções, conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p>		<p>Não inferir ou inferir com incorreções sistemáticas, conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).</p>
			<p>Integrar informação relevante para fundamentar as suas posições.</p>		<p>Integrar, por vezes com incorreções, informação relevante para fundamentar as suas posições.</p>		<p>Integrar, quase sempre com incorreções, informação relevante para fundamentar as suas posições.</p>		<p>Não integrar informação relevante para fundamentar as suas posições, ou fá-lo com incorreções sistemáticas.</p>

<p>Compreensão histórica</p> <p>Temporalidade</p> <p>Espacialidade</p> <p>Contextualização</p>	70%	Localização espaço-temporal	Adquire e utiliza referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.	Adquire e utiliza, quase sempre de forma autónoma, referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.	Adquire e utiliza, com algumas incorreções, referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.	Não adquire e não utiliza ou adquire e utiliza com incorreções sistemáticas, referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.
			O aluno de forma autónoma e correta: Localiza no tempo eventos e processos.	O aluno: Localiza, nem sempre de forma autónoma, no tempo eventos e processos.	O aluno: Localiza, com algumas incorreções, no tempo eventos e processos.	O aluno: Não localiza ou localiza com incorreções sistemáticas, no tempo eventos e processos.
			Estabelece relações entre passado e presente.	Estabelece, quase sempre de forma autónoma, relações entre passado e presente.	Estabelece, por vezes com incorreções, relações entre passado e presente.	Não estabelece ou estabelece com incorreções sistemáticas, relações entre passado e presente.

Módulo 1 – DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII			<p>Explicita as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções).</p>		<p>Explicita, quase sempre de forma autónoma, as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções).</p>		<p>Explicita, com incorreções necessitando do apoio do docente, as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções)</p>		<p>Não explicita ou explicita com incorreções sistemáticas, as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções).</p>	
			<p>O aluno de forma autónoma e correta: Localiza em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.</p>		<p>O aluno: Localiza, quase sempre de forma autónoma, em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos</p>		<p>O aluno: Localiza, com algumas incorreções, em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos</p>		<p>O aluno: Não localiza ou localiza com incorreções sistemáticas, em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos</p>	
			Compreensão dos conhecimentos	<p>Analisa as transformações económicas ocorridas em Portugal nos séculos XVII e XVIII e a condição de subordinação das suas áreas coloniais.</p>		<p>Analisa, quase sempre de forma autónoma, as transformações económicas ocorridas em Portugal nos séculos XVII e XVIII e a condição de subordinação das suas áreas coloniais.</p>		<p>Analisa, com algumas incorreções, necessitando do apoio do docente, as transformações económicas ocorridas em Portugal nos séculos XVII e XVIII e a condição de subordinação das suas áreas coloniais.</p>		<p>Não analisa ou analisa com incorreções sistemáticas, as transformações económicas ocorridas em Portugal nos séculos XVII e XVIII e a condição de subordinação das suas áreas coloniais.</p>

Módulo 2 – DO ANTI- GO REGIME À AFIR- MAÇÃO DO LIBERA- LISMO			Reconhece, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais.		Reconhece, nem sempre de forma autónoma, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais.		Reconhece, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais.		Não reconhece ou reconhece com incorreções sistemáticas, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais.
			Diferencia, no processo de mundialização da economia, áreas hegemónicas e áreas subordinadas.		Diferencia, quase sempre de forma autónoma no processo de mundialização da economia, áreas hegemónicas e áreas subordinadas.		Diferencia, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente, no processo de mundialização da economia, áreas hegemónicas e áreas subordinadas.		Não diferencia ou diferencia, com incorreções sistemáticas, no processo de mundialização da economia, áreas hegemónicas e áreas subordinadas.
			O aluno de forma autónoma e correta: Compreende o fenómeno revolucionário oitocentista como afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica.		O aluno: Compreende, nem sempre de forma autónoma, o fenómeno revolucionário oitocentista como afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica.		O aluno: Compreende, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente, o fenómeno revolucionário oitocentista como afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica.		O aluno: Não compreende ou compreende com incorreções sistemáticas, o fenómeno revolucionário oitocentista como afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica.
			Analisa a interação dos fatores que convergiram no processo revolucionário português.		Analisa, nem sempre de forma autónoma, a interação dos fatores que convergiram no processo revolucionário.		Analisa, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente a interação dos fatores que convergiram no		Não analisa ou analisa com incorreções sistemáticas, a interação dos fatores que convergiram no processo revoluci-

<p>Módulo 3 – A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS</p>				rio português.		processo revolucionário português.		onário português.	
			Reconhece na persistência das estruturas arcaicas da sociedade portuguesa um fator de resistência à implantação do liberalismo.		Reconhece, nem sempre de forma autónoma, na persistência das estruturas arcaicas da sociedade portuguesa um fator de resistência à implantação do liberalismo.		Reconhece, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente, na persistência das estruturas arcaicas da sociedade portuguesa um fator de resistência à implantação do liberalismo.		Não reconhece ou reconhece com incorreções sistemáticas, na persistência das estruturas arcaicas da sociedade portuguesa um fator de resistência à implantação do liberalismo.
			O aluno de forma autónoma e correta: Identifica o conceito de revolução como momento de rutura e de mudança irreversível de estruturas.		O aluno: Identifica, quase sempre de forma autónoma, o conceito de revolução como momento de rutura e de mudança irreversível de estruturas.		O aluno: Identifica, com algumas incorreções, o conceito de revolução como momento de rutura e de mudança irreversível de estruturas.		O aluno: Não identifica ou identifica, com incorreções sistemáticas, o conceito de revolução como momento de rutura e de mudança irreversível de estruturas.
			Compreende que os desfasamentos cronológicos da industrialização determinaram relações de dominação e de dependência a nível mundial.		Compreende, quase sempre de forma autónoma, que os desfasamentos cronológicos da industrialização determinaram relações de dominação e de dependência a nível mundial.		Compreende, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente, que os desfasamentos cronológicos da industrialização determinaram relações de dominação e de dependência a nível mundial.		Não compreende ou compreende com incorreções sistemáticas, que os desfasamentos cronológicos da industrialização determinaram relações de dominação e de dependência a nível mundial.

			Identifica as oportunidades oferecidas pelo capitalismo oitocentista à formação de uma nova classe média.		Identifica, nem sempre de forma autónoma, as oportunidades oferecidas pelo capitalismo oitocentista à formação de uma nova classe média.		Identifica, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente, as oportunidades oferecidas pelo capitalismo oitocentista à formação de uma nova classe média.		Não identifica ou identifica com incorreções sistemáticas, as oportunidades oferecidas pelo capitalismo oitocentista à formação de uma nova classe média.
			O aluno de forma autónoma e correta: Reconhece, nas formas e nos modos que o movimento operário assumiu, a resposta à questão social do capitalismo industrial.		O aluno: Reconhece, nem sempre de forma autónoma, nas formas e nos modos que o movimento operário assumiu, a resposta à questão social do capitalismo industrial.		O aluno: Reconhece, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente, nas formas e nos modos que o movimento operário assumiu, a resposta à questão social do capitalismo industrial.		O aluno: Não reconhece ou reconhece com incorreções sistemáticas, nas formas e nos modos que o movimento operário assumiu, a resposta à questão social do capitalismo industrial.
			Integra o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os fatores que a limitaram.		Integra, quase sempre de forma autónoma, o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os fatores que a limitaram.		Integra, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os fatores que a limitaram.		Não integra ou integra com incorreções sistemáticas, o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os fatores que a limitaram.
			Compreende a instauração da Primeira República portuguesa como uma etapa do demoliberalismo par-		Compreende, nem sempre de forma autónoma, a instauração da Primeira República portuguesa como		Compreende, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente, a instauração da Primeira		Não compreende ou compreende com incorreções sistemáticas, a instauração da Primeira Repúbl-

			lamentar, após o esgotamento do liberalismo monárquico.		uma etapa do demoliberalismo parlamentar, após o esgotamento do liberalismo monárquico.		República portuguesa como uma etapa do demoliberalismo parlamentar, após o esgotamento do liberalismo monárquico.		ca portuguesa como uma etapa do demoliberalismo parlamentar, após o esgotamento do liberalismo monárquico.
		Relação de conhecimentos	O aluno de forma autónoma e correta: Relaciona a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação irreversível das estruturas económicas.		O aluno: Relaciona, quase sempre de forma autónoma, a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação irreversível das estruturas económicas.		O aluno: Relaciona, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente, a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação irreversível das estruturas económicas.		O aluno: Não relaciona ou relaciona com incorreções sistemáticas, a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação irreversível das estruturas económicas.
			Relaciona a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a questão financeira com a dinâmica de transformação do regime.		Relaciona, nem sempre de forma autónoma, a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a questão financeira com a dinâmica de transformação do regime.		Relaciona, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente, a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a questão financeira com a dinâmica de transformação do regime.		Não relaciona ou relaciona com incorreções sistemáticas, a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a questão financeira com a dinâmica de transformação do regime.
			Relaciona as doutrinas económicas que valorizam a liberdade do mercado com a ideologia		Relaciona, quase sempre de forma autónoma, as doutrinas económicas que valorizam		Relaciona, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente as doutrinas		Não relaciona ou relaciona, com incorreções sistemáticas, as doutrinas econó-

			liberal.		zam a liberdade do mercado com a ideologia liberal.		económicas que valorizam a liberdade do mercado com a ideologia liberal.		micam que valorizam a liberdade do mercado com a ideologia liberal.
			O aluno de forma autónoma e correta: Relaciona o papel da burguesia, como nova classe dirigente cultural e política, com a expansão da indústria, do comércio e da banca.		O aluno: Relaciona, nem sempre de forma autónoma, o papel da burguesia, como nova classe dirigente cultural e política, com a expansão da indústria, do comércio e da banca.		O aluno: Relaciona, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente, o papel da burguesia, como nova classe dirigente cultural e política, com a expansão da indústria, do comércio e da banca.		O aluno: Não relaciona ou relaciona com incorreções sistemáticas, o papel da burguesia, como nova classe dirigente cultural e política, com a expansão da indústria, do comércio e da banca.
			Relaciona as rivalidades e a partilha coloniais com a vontade de domínio político e com a necessidade de mercados de bens e de capitais por parte dos Estados.		Relaciona, quase sempre de forma autónoma, as rivalidades e a partilha coloniais com a vontade de domínio político e com a necessidade de mercados de bens e de capitais por parte dos Estados.		Relaciona, com algumas incorreções, necessitando do apoio docente, as rivalidades e a partilha coloniais com a vontade de domínio político e com a necessidade de mercados de bens e de capitais por parte dos Estados.		Não relaciona ou relaciona com incorreções sistemáticas, as rivalidades e a partilha coloniais com a vontade de domínio político e com a necessidade de mercados de bens e de capitais por parte dos Estados.
Comunicação em História	15%	Utilização da terminologia específica	Utiliza, de forma adequada, terminologia específica da História.		Utiliza, quase sempre de forma autónoma, terminologia específica da História.		Utiliza, com algumas incorreções, terminologia específica da História.		Não utiliza ou utiliza com incorreções sistemáticas, terminologia específica da História.

		Comunicação	<p>O aluno de forma autónoma e correta: Analisa e produz materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas).</p>		<p>O aluno: Analisa e produz, por vezes necessitando da orientação docente, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas).</p>		<p>O aluno: Analisa e produz, com incorreções, necessitando do apoio docente, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas).</p>		<p>O aluno: Não analisa e não produz ou analisa e produz com incorreções sistemáticas, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas).</p>
			<p>Utiliza diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História.</p>		<p>Utiliza, quase sempre de forma autónoma, diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História.</p>		<p>Utiliza, com algumas incorreções, diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História.</p>		<p>Não utiliza ou utiliza com incorreções sistemáticas diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História.</p>
			<p>Utiliza corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.</p>		<p>Utiliza corretamente, quase sempre de forma autónoma, a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.</p>		<p>Utiliza com incorreções, necessitando do apoio docente, a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.</p>		<p>Não utiliza ou utiliza com incorreções sistemáticas, a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.</p>

			<p>O aluno de forma autónoma e correta: Utiliza meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.</p>		<p>O aluno: Utiliza, quase sempre de forma autónoma, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.</p>		<p>O aluno: Utiliza, com dificuldades, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.</p>		<p>O aluno: Não utiliza ou utiliza com muitas dificuldades, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.</p>
--	--	--	---	--	--	--	--	--	---